RELAÇÕES ENTRE O URBANO E O RURAL E A EXPANSÃO DA CIDADE DE IRARÁ

Maria Carolina da Anunciação Nascimento¹; Janio Santos²

1. Bolsista Fapesb/CNPq, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carol.anunciacao@live.com

2. Orientador, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Cidades Pequenas, Urbano e Rural.

INTRODUÇÃO

Irará está localizada na Microrregião de Feira de Santana, a uma distância em 136 km da capital estadual, Salvador na Bahia; e segundo o IBGE sua população em 2016, era estimada em 29723 habitantes (IBGE, 2016). Irará, é uma cidade pequena que, assim como as demais, tem suas atividades divididas, sobretudo, entre agricultura, baseada no cultivo da mandioca, do milho, do feijão, do fumo e de hortaliças, e o terciário, com base nos serviços (sobretudo, públicos) e no comércio, com forte movimentação aos sábados, quando acontece a tradicional Feira Livre, na qual é vendida boa parte do que se produz.

Assim sendo, percebe-se que, mesmo sendo constituída como cidade pequena, o comércio e os serviços implantados passaram a ter papel determinante para os rumos Irará que tomaria. Esse longo processo, além de trazer novas propostas de atividades de infraestrutura e maior necessidade de planejamento, também evidenciou problemas sociais e enalteceu diversas formas de desigualdades em seu território urbano, por consequência da expansão da cidade.

Com base nessa problemática, argumenta-se que o nexos deste projeto é pensar os fatores/dinâmicas que, aliados às alterações advindos da lógica da urbanização capitalista, culminaram por identificar Irará como uma cidade pequena e discorrerem suas características, bem como na importância que adquiriu a partir dessas últimas duas décadas no contexto da urbanização baiana.

Portanto, percebe-se a necessidade de se estudar e agregar reflexões, com base em revisão teórica e pesquisa de campo, fatores que busquem entender a reprodução das cidades pequenas, correlacionando as relações entre o rural e o urbano, principalmente quando se leva em consideração a história da urbanização que ocorreu no Brasil.

Com tais discussões, torna-se possível avançar na compreensão sobre as transformações que ocorreram na produção das cidades pequenas localizadas na Bahia e contribuir para a reflexão sobre como o avanço das relações capitalistas no Brasil alterou a vida e a dinâmica urbanas.

MATERIAL E MÉTODOS

Busca-se pesquisar o processo de urbanização e analisar a como a relação entre o urbano e o rural interfere na dinâmica da cidade. Com isso, as etapas da pesquisa serão desenvolvidas de forma processual, ou seja, continuada. Portanto, as informações que inicialmente irão ser levantadas baseiam-se em pesquisa bibliográfica, em conjunto com a pesquisa cartográfica que se baseará na consulta de dados para confecção e análises de mapas temáticos a partir do QGIS.

A pesquisa documental, que está relacionada à coleta do material existente sobre a história e caracterização do município, será feita em órgãos e acervos históricos, como o Arquivo Público da cidade e acervos da Prefeitura, bem como em sites oficiais, tais como IBGE e da SEI, com a finalidade de historicizar e/ou comprovar os fatos aqui descritos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A pequena cidade também é um conceito geográfico multifacetado e pode ser descrita como um núcleo de povoamento em que boa parte de seus habitantes se dedica em atividades direcionadas à transformação da matéria-prima cultivada e na circulação dessas mercadorias (agricultura), além da prestação de serviços. Assim sendo, percebe-se, que a pequena cidade também desempenha a função de sede municipal, assim como uma cidade média ou grande. Porém, raramente ultrapassa 20.000 ou 30.000 habitantes, no Brasil, e possui um espaço urbano em menor extensão territorial, em comparação com o rural. (CORRÊA, 2011).

As condições sociais e políticas impostas, desencadeou divisões socioespaciais do trabalho, que culminaram na diferenciação do rural e do urbano, que, por sua vez, ocasionou também nessa divisão territorial existente desde a Antiguidade. Porém, definir esses limites entre o que é rural e o urbano, desde sempre, foi um tema complicado de determinar e ter uma única forma/conceito para tal definição. As ideias de Lefebvre (1999) sobre o assunto apresentam que a diferenciação desses conceitos, a partir da separação entre o trabalho material – que diz respeito ao campo e entre o trabalho intelectual – que diz respeito à cidade. Ou seja, para o autor a definição depende da divisão territorial do trabalho.

Irará, assim como as demais cidades pequenas oferece bens e serviços que atendem, basicamente, suas necessidades para manter/sustentar a população do município e por mais que tenham crescido gradualmente o número de empregados no setor terciário, a

agricultura – setor primário – ainda possui grande importância econômica para o município e forte relação com as áreas urbanas. Já que a maioria absoluta do que se produz no campo é vendida na sede, como nos mostra a Tabela 1 de Ocupação.

Tabela 1 – Ocupação da cidade¹ de Ipirá, por ano, 1970-2010

Períodos	Primário	Atividades Industriais	Construção Civil	Terciário
1970	83,61	5,46		10,92
1980	82,54	4,98		12,46
1991	71,20	5,93		22,86
2000	67,89	2,59	3,00	26,52
2010	59,11	3,38	3,95	33,56

Fonte: IBGE (1970, 1980, 1991, 2000 e 2010).

Assim sendo, percebe-se que, mesmo sendo uma cidade pequena, o comércio e os serviços implantados passaram a ter papel determinante para os rumos econômicos de Ipirá. A exemplo disso temos a tradicional Feira Livre aos sábados, em que os produtores vendem o que cultivam (alimentos advindos da mandioca, hortaliças e frutas) ou produzem (artesanatos e artefatos de cerâmica).

Ao relacionarmos os dados de Ocupação com os dados do PIB (Tabela 2), pode-se evidenciar que a economia da cidade girava em torno da agropecuária até a década 1980 (ano que a Taxa de Urbanização voltou a ter aumento), com isso, pode-se perceber que houve o crescimento do setor terciário, ou seja, no comércio e prestações de serviços.

O PIB do setor terciário – o comércio e os serviços –, nas últimas décadas têm os maiores valores, já que boa parte do que se produz é comercializado na própria cidade e, relacionando com a Tabela 1, é possível confirmar que o comércio do que se é produzido tem o maior destaque no PIB de Ipirá, ainda que tenha forte relação com a produção agrícola do município e com a ocupação dos trabalhadores no campo.

A tabela 2 mostra claramente a diversificação do peso da economia no decorrer dos anos. Nos dias atuais, com a predominância do terciário, vale salientar o peso da economia vinculada aos empregos da Prefeitura. No qual, a população vende sua força de trabalho em troca de remuneração financeira.

Tabela 2 - Ipirá: Produto Interno Bruto (PIB)¹, por setores (%), 1949-2014

Setores	1949	1959	1970	1980	1999	2009	2014
Primário	83,07	55,70	55,35	48,65	12,52	14,98	11,27
Indústria	2,32	18,52	9,32	12,21	11,48	3,80	5,58
Terciário ²	14,62	25,78	35,33	39,14	76,00	73,97	77,55

Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
--------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Fontes: IPEA (2012);SEI (2011).

Nota: 1 - A partir de 2000, adotou-se uma nova metodologia para o cálculo do PIB.

2 –Comércio e serviços.

Esse fato elucida que ao longo processo de urbanização que as cidades passam, foram demandadas novas propostas de atividades de infraestrutura e maior necessidade de planejamento. Consequentemente, também evidencia problemas sociais e aprofundam-se diversas formas de desigualdades em seu território urbano, por consequência da expansão e da ocupação da cidade.

Por fim, conclui-se que Irará é uma pequena cidade que tem sua economia voltada, predominantemente, no setor terciário. Onde, nos dias atuais, o comércio do que se é produzido no campo e os serviços que comandam os rumos do PIB do município. Logo, torna-se evidente que boa parte das atividades econômicas do município engloba as atividades de serviços e comércio de produtos – em sua maioria advinda da agricultura, no qual acarreta no processo de expansão da cidade – criação de novos bairros e/ou crescimentos dos bairros antigos.

REFERÊNCIAS _____. Censo Demográfico, 2016. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/ceso2010/>>, acesso: 8 mar. 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. In: Geosp, Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 – 12 – 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. Volume XX.

LEFEBVRE, Henri. A revolução Urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SEI: 2012, p. 135-150 (Série Estudos e Pesquisas - SEP)

SOUZA, M. L. de. ABC do desenvolvimento urbano, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO, M. E. B. (2004) *O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo*. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.